



Colegio Estadual de Conceição do Jacuípe

EMPREENDEDORISMO FEMININO: ONDE COMEÇA E TERMINA SUA AUTONOMIA EMPRESARIAL

Luiza Correia Souza Santos
Mariana Ferreira Silva
Yzabelle Oliveira Santos

Conceição do Jacuípe-BA

2022

Luiza Correia Souza Santos
Mariana Ferreira Silva
Yzabelle Oliveira Santos

EMPREENDEDORISMO FEMININO: ONDE COMEÇA E TERMINA SUA AUTONOMIA EMPRESARIAL

Projeto apresentado ao Colégio Estadual Conceição do Jacuípe, como requisito avaliativo das disciplinas Projeto Experimental e Trabalho de Conclusão de Cursos do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio
Orientadores: Profa. Sandra Sinara e Profa. Rosenir Sena

Conceição do Jacuípe-BA, ____ de _____ de ____

BANCA EXAMINADORA

_____ Prof. Universidade
_____ Prof. Universidade
_____ Prof. Universidade

Conceição do Jacuípe-BA

2022

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus, que nos deu forças para concluir este trabalho.

Agradecemos aos nossos pais pelo apoio e incentivo.

Agradecemos as empreendedoras que foram entrevistadas por acreditarem no nosso trabalho, e que apesar de todas as adversidades continuam perseverantes na profissão.

Agradecemos em especial as professoras Rosenir Sena e Sandra Sinara pelo apoio durante todo o curso e por todos os ensinamentos adquiridos.

Agradecemos também toda banca examinadora.

Vocês são exemplos, que iremos levar para a vida.

Resumo

O empreendedorismo e o conhecimento são ferramentas importantes para as mulheres viverem em uma sociedade melhor, fazendo com que as mesmas possam alcançar a sua liberdade financeira e a sua autonomia empresarial, tornando assim, o empreendedorismo um assunto de suma importância e trazendo com relevância a capacidade feminina de gerir uma empresa, tirando então os pensamentos machistas de que as mulheres não são capazes de liderar um negócio. Este trabalho traz a tona um assunto de muita importância, o empreendedorismo feminino que impulsiona as mulheres a romper barreiras, tanto de uma sociedade patriarcal, quanto de preconceitos que as mesmas sofrem, este trabalho está direcionado para o principal público, as mulheres que buscam assim, uma sociedade mais igualitária para todos, mostrando que elas podem sim alcançar o sucesso.

Palavras-Chave: Empreendedorismo, Sociedade, Mulheres, Conhecimento.

ABSTRACT

Entrepreneurship and knowledge are important tools for women to live in a better society, enabling them to achieve their financial freedom and business autonomy, thus making entrepreneurship a matter of paramount importance and bringing with relevance that women have the ability to manage a company , and taking away those macho thoughts that women are not capable of leading a business. This work brings

It makes it a subject of great importance, the female entrepreneurship that drives women to break barriers, both of a patriarchal society, and of prejudices that they suffer, this work is directed to the main public, the women who seek in this way, a society more egalitarian for all, showing that the same they can achieve success.

Keywords: Entrepreneurship, Society, Women, Knowledge

SUMÁRIO

1.Introdução.....	7
1.1. Justificativa.....	8.1
1.2. Objetivo geral.....	8
1.3. Objetivo específico.....	8.1
2. Metodologia	8.2
2.1. Produto.....	9
3.Fundamentação Teórica.....	10
4. Resultados.....	15
5. Considerações finais.....	16
6. Referências.....	17
7. Entrevista.....	18

1.Introdução

Tendo em vista que o empreendedorismo feminino está cada vez mais latente no mercado de trabalho e vem se tornando algo grande no mundo dos negócios, as mulheres empreendedoras mostram também a força do empoderamento e sua capacidade de liderança. A cronologia do empreendedorismo feminino no Brasil é recente se associada a sua força e status de crescimento.

Buscando entender melhor esse contexto, o tema foi escolhido no intuito de conhecer a autonomia pessoal e empresarial das mulheres no mercado, como elas lidam com as finanças, e com o gerenciamento de seus negócios, mesmo sob achismos referentes a sua capacidade de liderar e empreender, além das ações preconceituosas, que passam devido à necessidade de viver o empreendedorismo.

Como foi citado acima, essa pesquisa trata sobre estudos da administração a partir de mulheres empreendedoras e sua alta independência no mercado de trabalho e nesse sentido busca analisar: Quais são as vertentes e dificuldades que influenciam no empoderamento feminino, na região de Conceição do Jacuípe para que a mulher se torne uma empreendedora bem-sucedida?

1.1 Justificativa

Por conta de alguns pensamentos sociais de que as mulheres não sabem administrar e não nasceram para empreender, as pessoas tendem achar que elas não tem capacidade. O empreendedorismo feminino está constante no mercado de trabalho para mostrar o contrário, que as mulheres têm capacidade sim, de liderar seu próprio negócio.

Em Conceição do Jacuípe, existem muitas empreendedoras, tanto com lojas físicas quanto on-line. Nos últimos tempos surgiram ainda mais mulheres empreendedoras em Conceição do Jacuípe e essas continuam se aperfeiçoando e buscando ainda mais representatividade.

1.2. Objetivo geral

Avaliar o processo de mulheres empreendedoras em Conceição do Jacuípe, pondo em evidência seu processo de evolução histórica, por conseguinte autonomia pessoal e de gestão.

1.3. Objetivo específico

- compreender o histórico do empoderamento feminino no Brasil e na Bahia;
- avaliar as dificuldades e oportunidades que tornam as mulheres empreendedoras;
- criar um produto elencando no mesmo o histórico do empreendedorismo feminino, a inicialização da sua autonomia empresarial e seu crescimento;

2. Metodologia

Os dados foram coletados através de uma pesquisa qualitativa e exploratória, tendo a pesquisa exploratória como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, proporcionando visão geral, e envolvendo levantamento bibliográfico, além da natureza qualitativa, uma pesquisa social que tem como finalidade coletar informações e analisar o procedimento de pesquisa.(Gil, 2008, p. 46), que nesse trabalho foi direcionado a uma amostra com cerca de dez empreendedoras locais.

A primeira etapa deste trabalho foi analisar o processo de mulheres empreendedoras em Conceição do Jacuípe. Coloca-se em evidência sua trajetória de trabalho como mulher empreendedora, compreendendo, então, o histórico do seu desenvolvimento no Brasil e na Bahia. Visamos também avaliar as dificuldades e oportunidades que tornaram essas mulheres empreendedoras. “As empreendedoras estão em busca de independência financeira e querem mostrar que são capazes de gerir uma empresa” (Oliveira, 2013, p. 10).

Neste processo, foi aplicada uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. O procedimento foi desenvolvido em redor de uma escola de rede pública no interior da Bahia, no Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe, tendo como público alvo mulheres empreendedoras da cidade, contendo como instrumento de coleta entrevista semiestruturada, com análise de dados qualitativos e análise de conteúdo.

Buscamos reconhecer as dificuldades e oportunidades do empreendedorismo feminino, fazendo alusão a sua autonomia pessoal e empresarial, elencando assim seu percurso empreendedor. Obtivemos resultados de grande relevância, comparamos à jornada de cada uma das entrevistadas, obtivemos algumas divergências nas respostas a cada entrevista, então analisamos o material, para a correlação na trajetória de cada entrevistada.

Observando o cenário do trabalho, decorrente da análise dos dados, foi criado um produto no qual fizemos referência ao histórico do empreendedorismo feminino. Para a contemplação da evolução e do crescimento feminino em áreas de gestão, produzimos um painel expositivo, e confeccionamos um gráfico interativo, apresentando no mesmo as características de cada entrevistada, mantendo sob descrição sua identidade.

2.1. Produto

Considerando que se trata de uma pesquisa direcionada para as mulheres empreendedoras da cidade de Conceição do Jacuípe, foi confeccionado um painel expositivo de dados juntamente a um gráfico interativo, onde constata em ambos a pesquisa proposta e o desenvolvimento do trabalho. O produto apresentado contribuiu para a demonstração visual e interativa da pesquisa.

Visamos, com o painel expositivo de dados e o gráfico interativo, o alcance de três ferramentas de contemplação; a visual, que contribuiu para a melhor orientação do trabalho; a forma interativa, trazendo contraste para os elementos contidos; e a informacional, que trouxe o peso acadêmico, fazendo a ênfase na pesquisa.

O gráfico interativo foi usado com o intuito de apresentar dados, com a finalidade de se tornar informativo para todos, visando com que compreendem o propósito do trabalho. Sob essa ótica, viu-se a importância de um gráfico interativo para melhor compreensão do trabalho.

Este trabalho tem como produto painel expositivo, que necessitou para sua confecção os materiais a seguir: cola, tinta, tesoura, caneta colorida, papel de ofício, imagens de livros e internet, papel metro, fitas adesivas, papel cartão e emborrachado.

Seguindo as etapas de execução, que são:

- para auxiliar no desenvolvimento do trabalho foram feitas entrevistas com mulheres empreendedoras da cidade de Conceição do Jacuípe;
- utilizamos as informações das entrevistas para elaboração do painel/ gráfico;
- esboço do trabalho, com todas as informações que estarão no painel e;
- elaboração do painel e do gráfico;

A importância do produto foi trazer como iniciativa a capacidade das mulheres e mostrar que elas são capazes de conquistar tudo que almeja, e também falar sobre a importância do empreendedorismo e como ele está ajudando as mulheres a enfrentar dificuldades da vida principalmente na parte financeira.

3. Fundamentação teórica

A pesquisa desenvolvida é voltada para o empreendedorismo feminino e a sua autonomia empresarial, que ainda é assunto de pudor e crítica social. Com o passar dos tempos, as mulheres vêm buscando liberdade interpessoal e financeira. Ainda assim, mesmo devido a seus esforços e tempo, as mulheres ainda são as que mais sofrem com a escolha e necessidade de empreender. Tudo devido às concentrações de ideias não igualitárias e machistas, que usam de seu poder para retirar o foco e o mérito feminino.

A liberdade financeira das mulheres vem sendo algo de extrema importância nos empreendimentos da sociedade gerando ainda uma grande contribuição econômica, para Silva et al (2019, p. 06), a presença de mulheres em atividades de geração de renda foi assistida em múltiplos setores, consequentemente, os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento estão tentando tomar medidas concretas para maximizar as atividades empresárias das mulheres.

Muitas mulheres ainda têm grande dificuldade em conseguir a sua independência, devido a privações geridas por seus familiares ou companheiros. Essa falta de apoio às empreendedoras influencia e traz inseguranças na área de inovação e gestão fazendo com que grandes projetos fiquem apenas em papéis, sem o processo da concretização.

Barbosa (2011) apud Fernandes et al (2016,p.4):

O apoio afetivo e social familiar influencia muito nos empreendimentos femininos. Muitas vezes, pela falta de suporte dos cônjuges, algumas mulheres enfrentam amplo desafio para conciliar o trabalho com as responsabilidades da família.

A busca por livre-alvedrio (liberdade financeira) como forma de ter independência e seu próprio dinheiro, na maioria das vezes, se torna válvula de escape para sair de violências domésticas ou de um lar patriarcal. Para as mulheres, gerir seus próprios negócios contribui para a conquista de um lugar no mercado de trabalho e em seu cotidiano.

Evidencia-se ainda que a crescente demanda de mulheres no ramo empreendedor tende a cooperar para a diminuição da discrepância econômica entre homens e mulheres, posto que ao partirem para o empreendedorismo as donas de negócio encontraram liberdade e flexibilidade para construir uma e terem sua independência financeira (Silva et al, 2019, p. 20).

Ao buscar informações sobre o assunto apresentado, foi visto que as mulheres eram oprimidas desde a antiguidade e não poderiam buscar a sua independência financeira. Sob essa ótica, surgiu o empreendedorismo feminino, como forma de fonte de renda, e de liberdade do lar patriarcal.

Ao final da década de 60, a sociedade era baseada em um modelo patriarcal, o qual o homem era o único exclusivo provedor de seu lar, dando alimentação e conforto a sua família. Para a mulher, cabiam as tarefas do lar para com a casa e com os filhos. Somente aquelas mulheres que tinham condições financeiras menos favoráveis que trabalhava fora, fazendo doces, bordados e costuras (Aguilar, 2013, p.6).

As mulheres responsáveis pelas iniciativas empreendedoras são menosprezadas como empresárias, passando por constantes desafios, como o fato ser uma mulher à frente de um negócio, de forma geral, os movimentos atuais têm modificado a estrutura da sociedade. Nesse cenário, a inserção das mulheres como empreendedoras vem mostrando a sua importância no ambiente trabalhista.

Na década de 70, as mulheres começaram a ser requisitadas no mercado de trabalho. Nos dias atuais principalmente no mercado ocidental as mulheres assumem além de provedoras, cargos de responsabilidade como executivas, políticas e empreendedoras do seu próprio negócio. (Aguilar, 2013, p.7).

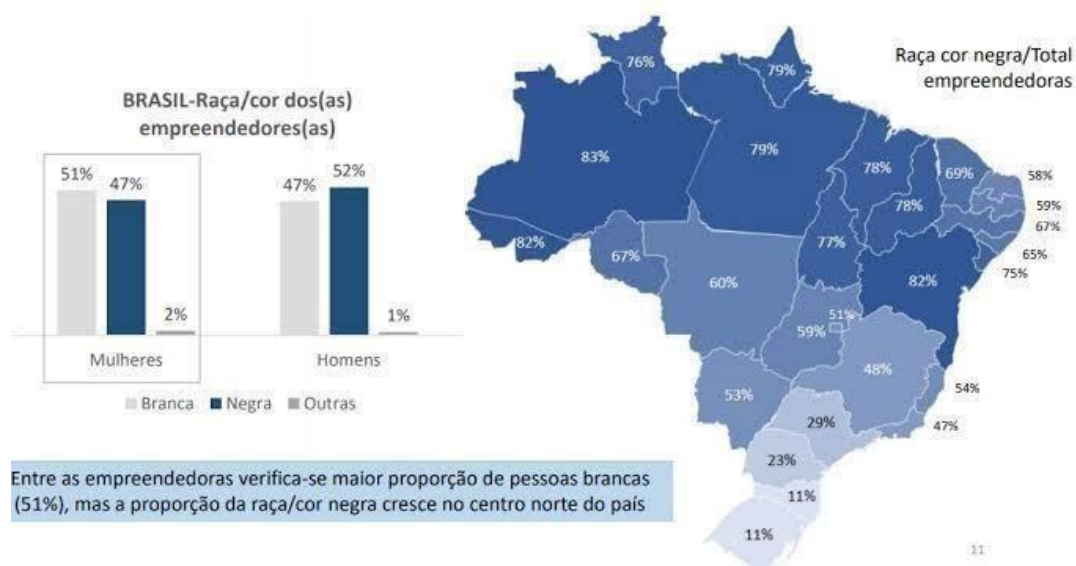
Na sociedade contemporânea, é crescente o número de mulheres no ramo empreendedor, tornando-se notório seu destaque no mercado de trabalho. Segundo levantamento do IBGE, as empreendedoras representam 37% no total de empresários formais no país. Progressivamente os dados a respeito das mulheres

empreendedoras continuam a crescer, nos últimos anos cresceu 29% enquanto os homens 16%, a partir disso é perceptível o esforço e resiliência feminina.

As barreiras enfrentadas pelas mulheres para participar do mundo dos negócios eram sempre muito grandes, independente da classe social a que pertencessem. Da variação salarial á intimidação física, da desqualificação intelectual ao assédio sexual, elas tiveram sempre de lutar contra inúmeros obstáculos para ingressar em um campo definido - pelos homens - como naturalmente masculino. Rago (1997,p.581 e 582).

O primeiro contato empreendedor se deu através das quitandeiras, que eram mulheres escravas. Elas usavam o cultivo de terra para sustentar sua família. As mesmas durante o século XVIII encontraram uma forma de empreender mesmo com condições precárias, durante o período de escravidão no Brasil. Além de obter renda financeira através do comércio em vilas e cidades, essas mulheres trabalhavam na cozinha de casas grandes, com o objetivo de manter a renda financeira de suas famílias, tendo também o intuito de pagar a alforria de familiares e amigos.

Imagem 1: Percentual de mulheres empreendedoras negras no Brasil.



Disponível:<https://images.app.goo.gl/2KfDqcRuBNUeCvAP8>. Acesso: 23 junho de 2022

As mulheres pretas começaram a atuar no ramo do empreendedorismo como forma de mostrar a força da mulher preta. O empreendedorismo feminino preto é atualmente, além de sustento familiar, forma de representatividade social. Para todas as mulheres, a decisão de empreender é árdua, sendo ainda mais agravada para as mulheres pretas. O maior percentual de empreendedoras no Brasil atualmente ainda é de mulheres brancas, devido ao grande preconceito que ainda acarreta a sociedade contemporânea. Essas mulheres lutam constantemente para o alcance da igualdade racial, mostrando sua resistência, para o aparecimento de ainda mais pretas no mercado.

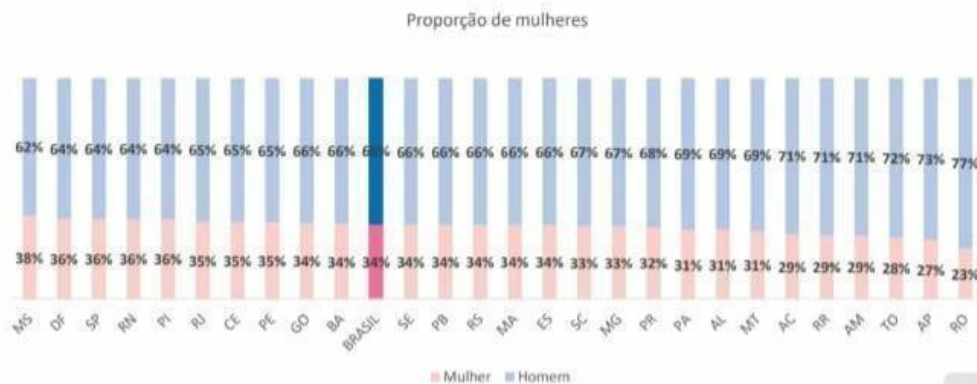
Em 1997, uma pesquisa feita pela OIT (Organização Internacional do Trabalho) mostrou que o número de mulheres que abriram negócios superou o de homens em 1,5 vezes. Esse aumento é global, sendo superior em determinados lugares. Essa variação pode ser justificada pela abertura de capital, cultura e principalmente pelo posicionamento familiar e social. O Brasil apresenta 34% de mulheres com seu próprio negócio de acordo com o Site do Sebrae, apesar disso é baixa a participação de mulheres empreendedoras com seu próprio negócio ou em um cargo de liderança.

As mulheres investem no empreendedorismo pela mesma razão que os homens, ou seja, visando o sustento de si mesmas e de suas famílias, o enriquecimento de suas vidas com uma carreira e pela independência financeira. É importante ressaltar o fato que a participação feminina no empreendedorismo varia de maneira significativa no mundo, porém geralmente é inferior à masculina (GEM, 2010 p. 45).

Imagem 2: Percentual de Donas de Negócio, na média Nacional equivalente aos homens.

Donas de Negócio (*)

As mulheres respondem por 34% dos Donos de Negócio, na média nacional



SEBRAE

Disponível: https://1drv.ms/w/s!AlvJjKWKXoYphC5O7jsiCR_xcFOX Acesso: 16 julho de 2022

A discrepância observada entre os níveis de donos de negócios nos faz entender que mulheres ainda são memória no mercado. Observar o que leva a esses números é crucial, para nós atentarmos mais para o problema.

A dominação masculina, no cenário cotidiano, tornou-se algo habitual e, muitas vezes, tida como normal e “justa” à vista de muitos. A precária participação das mulheres nos diversos setores como política, academia, sociedade ou na ciência econômica denota os preconceitos de uma coletividade que combina diferentes tipos de discriminação – sociais, culturais, econômicas, raciais e de gênero (FERNANDEZ, 2018).

Segundo dados do Sebrae, as mulheres representam 45% das empreendedoras, são elas as que mais inovam, as que mais abrem negócios, entretanto ainda ganham menos que os homens, prova disso é que na Bahia cada vez mais baianas buscam capacitação para se manterem no mundo dos negócios, evoluindo assim para o almejo profissional. O diferencial feminino é claramente notório, já que as mulheres enquanto empreendedoras tendem a buscar mais constantemente a melhora profissional, devido à baixa credibilidade debitada pela sociedade.

A busca por espaço e igualitariedade na vida e nos negócios é perceptível entre as mulheres, que a cada dia buscam meios para gerir inovações. As mulheres

realmente têm se superado, mostrando garra, força de vontade, e sabedoria gerencial. Essas mulheres não têm andado sozinhas, pois iniciativas como o Sebrae Delas exercem sob essas mulheres mais autoconfiança, autonomia, resiliência e lucro.

O Programa Sebrae Delas Mulher de Negócios nasceu em 2019 com a proposta de investir no empreendedorismo feminino. A iniciativa apoia e fortalece a cultura empreendedora entre as mulheres, por meio de capacitação, conexão e desenvolvimento pessoal para inspirar e empoderar mulheres no empreendedorismo feminino. Desde 2019, já atendeu diretamente mais de 22 mil mulheres. Entre os resultados, aumento de 24% no faturamento inicial do negócio. Incremento de 62% no desenvolvimento e inclusão de novos produtos e serviços, 98% consideram a atuação do Sebrae como boa ou ótima; 87% recomendam a participação no programa e a nota média de satisfação com as atividades do programa é de 9,7.

O Sebrae, que dá suporte para empreendedores iniciar a sua empresa e consultorias para resoluções de problemas do negócio, agora começou a capacitar mulheres empreendedoras, com o Programa Sebrae Delas Mulher de Negócios, do Sebrae/SC, com foco no desenvolvimento de mulheres fundadoras e diretoras de startups.

Essa iniciativa é inovadora e de extrema importância para as mulheres que estão inseridas em um ambiente majoritariamente masculino. Quanto mais apoiarmos e investirmos no desenvolvimento e capacitação de empreendedoras, mais diverso será o ambiente de negócios, contribuindo para a criatividade dentro das startups e também para o desenvolvimento da economia, afirma a gestora do Programa Sebrae Delas Mulher de Negócios, Marina Barbieri. (Sebrae, 2022).

Espera-se através desta pesquisa entender o histórico empreendedor das mulheres de Conceição do Jacuípe, e a partir dele gerir informações para todos que tiverem acesso a este trabalho, em especial as mulheres empreendedoras. Nosso principal foco é contribuir para que cada vez mais mulheres adentrem no mundo dos negócios, tornando-se cada vez mais independentes e autônomicas.

Este trabalho intervém a ideia de que as mulheres nasceram apenas para ser dona de casa, mas para qualquer posição que desejem estar inseridas. Elas têm crescido progressivamente na sociedade, agregando seus valores pessoais e profissionais, gerando renda e exercendo influência para cada vez mais mulheres.

4. Resultados

Esperamos que essa pesquisa contribua para que mais mulheres se tornem empreendedoras, além de buscar entender como as mesmas conseguiram se tornar donas de negócios e superar todos os desafios impostos pela sociedade atual, para que mais mulheres encontrem a sua autonomia financeira e consiga sair de lares patriarcais, lutando contra preconceitos que cercam as mesmas na sociedade atual.

Visa-se a melhor compreensão da pesquisa com o auxílio de entrevistas com mulheres empreendedoras, buscando assim maior compreensão sobre o assunto, para que possam romper barreiras impostas pela sociedade.

Após a aplicação da pesquisa na cidade de Conceição do Jacuípe com o total de dez empreendedoras, foi feita assim a análise dos dados, e a elaboração de dois gráficos. Gráfico 1: apresentando o comportamento das entrevistas, durante o processo da entrevista. Gráfico 2: apresentação das 6 palavras mais usadas pelas entrevistadas.

Gráfico de palavras mais utilizadas pelas empreendedoras

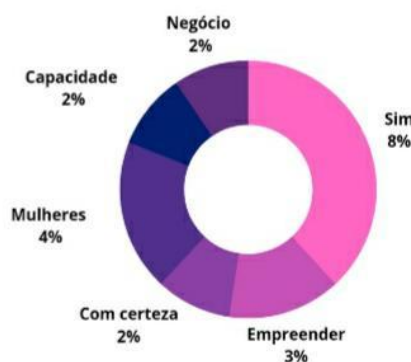
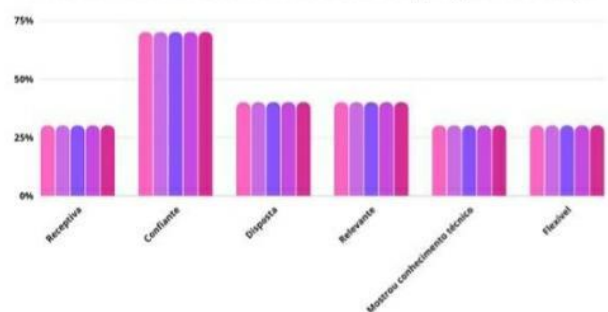


Gráfico referente à análise feita através da pesquisa de campo



Observações a partir da aplicação da pesquisa:

- Empreendedorismo negro

Ao decorrer do nosso trabalho, descobrimos que o primeiro contato empreendedor se deu pelas quintandeiras, que eram mulheres, negras e escravas, elas usavam o cultivo de terra para sustentar a família, e a partir disso encontraram uma forma de empreender.

O que identificamos com a aplicação da pesquisa, é que mesmo tendo o empreendedorismo negro, como o primeiro exercido por mulheres, ele ainda é o menor praticado por mulheres. Prova disso é que de dez mulheres entrevistadas somente três eram negras.

- Empreender por necessidade ou oportunidade;

Dentro de nossas análises, identificamos o meio ou motivo que leva uma mulher a empreender é variado, mas a necessidade é o que torna o empreendedorismo relativamente constante e logo após as mulheres começam a aproveitar de as oportunidades de forma mais intensificada.

- Melhora profissional;

As mulheres são as que mais buscam melhora profissional, e um dos pontos que as levam a essa constante busca por melhora e inovação e a baixa credibilidade que é dada a elas, pelo fato de serem mulheres.

- Iniciativa do Sebrae;

Site que impulsiona o empreendedorismo, e que em 2019 criou o Sebrae delas mulheres de negócios, iniciativa que tem agregado o empreendedorismo feminino, dando suporte as mulheres, e que em nosso trabalho foi citado por uma das empreendedoras.

- Dificuldades semelhantes entre as empreendedoras;

A questão financeira, principalmente para ingressarem no ambiente empreendedor, a falta de credibilidade por causa do mal olhar da sociedade por se tratar de mulheres.

- Conhecimento técnico;

As mulheres entrevistadas, que tinha um maior grau de escolaridade ou que tinha tido contato com áreas como a administração, mostraram ter menos dificuldade para ingressar no empreendedorismo do que as que não tinham.

Autores fundamentais para a finalização do trabalho:

- Fernandes et al (2016);

Fala sobre a importância do apoio familiar para o desenvolvimento das mulheres em ambientes como o empreendedorismo, e em como esse apoio ou a falta dele tem influência nos resultados dessas mulheres.

- Fernandez (2018);

Fala sobre o poder unicamente masculino, e em como o mundo de forma geral está e foi habituado para homens.

- Rago (1997);

Fala sobre as barreiras enfrentadas pelas mulheres para estarem inseridas no mundo dos negócios, nós chamamos até na data que mesmo após 25 anos as mulheres ainda passam por essas dificuldades.

5. Considerações finais

O ingresso no mercado de trabalho não é fácil, é preciso persistência, foco e sabedoria. O empreendedorismo feminino tem crescido consideravelmente, e neste trabalho, acompanhamos essa evolução bem de perto, foi através de nossas análises que compreendemos então o processo de autonomia pessoal e empresarial dessas mulheres.

6.Referências

AGUIAR, Giulia; DIZARÓ ,Dalva; ANTÔNIO, Rafael.**EMPREENDEDORISMO FEMININO. São Sebastião. Volume 3. (p.6-20) 2013 Agência Sebrae de NotíciasASN - Mulheres de cor negra totalizam 58% das empreendedoras julho de 2018**

<http://www.rn.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/RN/mulheres-de-cor-negracomandam58dos-negocios-no-estado-dorn,4664770b7e208710VgnVCM100000d701210aRCRD> .

Com 325 mil MEI's, mulheres comandam 45% dos negócios na Bahia. 17 de maio de 2022. Acesso. 20 de julho de 2022

<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/com-325-mil-meis-mulheres-comandam-45-dos-negocios-na-bahia/>.

FREITAS, Fernando. **AS NEGRAS QUITANDEIRAS NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XIX PRÉ-REPUBLICANO: MODERNIZAÇÃO URBANA E CONFLITO EM TORNO DO PEQUENO COMÉRCIO DE RUA:** Universidade Federal do Rio de Janeiro. Volume 20 (P. 1 a 29) 2016

FERREIRA,Cibele. **EMPREENDEDORISMO FEMININO: UM ESTUDO SOBRE O CRESCIMENTO E OS MODELOS DE GESTÃO EM NEGÓCIOS LIDERADOS POR**

MULHERES : João Pessoa (P. 3 a 12) 2015

Sebrae Delas realiza Capacitação para mulheres Empreendedoras. 18 de março 2019 Acesso.. 21 de julho de 2022

<https://www.correio24horas.com.br/https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/noticias/sebrae-delas-realiza-capacitacao-paramulheresempreendedoras,a91c4f5c67001810VgnVCM100000d701210aRCRD>.

SILVA, Giulia; PEREIRA, Maria Fernanda; Santos, Éber José. **EMPREENDEADORISMO FEMININO COMO FERRAMENTA PARA INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA.** Revista H-Tec Humanidades e Tecnologia. Volume 3. (p. 6-19) 2019

Sebrae. com .br. **Empreendedorismo feminino no Brasil.** Março de 2019 . Acesso 06 de julho de 2022

7.Entrevista

Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe

Tema: Empreendedorismo feminino: Onde começa e termina sua autonomia empresarial

Entrevistadoras: Luiza Correia Souza Santos, Mariana Ferreira Silva e Yzabelle Oliveira Santos

A partir do consentimento de livre e esclarecido, o participante da pesquisa de forma voluntaria, participara da coleta de dados deste trabalho científico em conformidade com a resolução. CNS 466/2012

As entrevistas foram feitas com mulheres empreendedoras da cidade, que seguem diferenciados ramos do empreendedorismo: cabeleireira, designer de sobancelha, confeitadeira , designer de unha, confeitadeira, arquiteta e dona de lojas.

Empreendedora 1

1- Qual foi o seu primeiro contato com o empreendedorismo feminino?

Eu já comecei a empreender desde de cedo, eu trabalhei desde muito cedo, mas quando a gente abre um negócio, a gente investe mais, a gente tem mais liberdade para falar a verdade, porque é algo pessoal, é algo íntimo. Mas desde as empresas que eu trabalhava eu já empreendia, porque tinha que toma decisões que eu não necessariamente precisava falar com algum patrão e disso eu comecei também a

empreender e tomei também cursos no Sebrae, e ia a muitos cursos presenciais em Salvador, que tem muitos para empreendedorismo feminino, muito mesmo. E daí eu comecei a trabalhar, mais não é uma tarefa fácil para falar a verdade, porque principalmente na área feminina ainda existe muita dificuldade para nós mulheres, não só de a gente conseguir algo, mas de entendimento também. De chegar homens e achar que a gente não é capaz, fale algo ou repreenda em algo justamente por ser mulher mesmo estando um cargo acima. Eles não aceitam e até hoje ainda não é fácil. Mas a gente tem que ir para frente, né! A verdade é essa.

2-Você se sente realizada como empreendedora?

Me sinto muito realizada, mas eu procuro não mim acostumar como, eu sempre procuro está aprendendo coisas novas. A minha área hoje, é uma área de loja, eu sou lojista, e vim de uma área de construção civil que é uma área totalmente oposta do que eu vivo hoje. Ainda hoje eu estava falando sobre, é você começar do zero, é aprender coisas que não sabe, então hoje eu me sinto realizada de ter o meu negócio próprio, de empreender principalmente. Eu tenho ali o meu prêmio de baiana, como mulher empreendedora baiana, que eu fui indicada aqui na minha cidade, e para mim é uma realização confesso achava fútil, mas eu tenho que entender que é muito mais além do que eu tenho um negócio ou de um prêmio, aquilo ali diz do trabalho, que eu faço, se eu fui indicada foi porque as pessoas que compraram comigo me indicaram, gostaram do meu trabalho, gostaram de como eu faço as coisas, como você me acompanha estou sempre procurando inovar. Eu nunca fico no mesmo, então hoje eu me sinto, sim realizada, mas procurando coisas novas ainda.

3-Você se considera apta para estar na posição de gestora do seu negocio?

Bastante, não teria outra pessoa que não fosse eu, ainda que eu tivesse uma pessoa da minha confiança, meu braço direito, eu estaria ali o tempo todo. Eu concordo que o olho engorda o gado né, concordo plenamente com esse ditado, porque eu já coloquei outra pessoa para ficar a frente e fui trabalhar, e não foi a frente. Então assim, hoje eu me coloco como a principal cabeça de tudo isso, eu não colocaria outra pessoa que não fosse eu.

4-Você se sente livre para tocar seu empreendimento do seu jeito?

Sim, cem por cento, também, eu faço tudo do meu jeito, mas também eu procuro entender os meus clientes, como: as vezes abro a caixinha de pergunta, as vezes eu converso com alguns clientes. Já aconteceu coisas de eu está certa para fazer uma coisa, mas a opinião dos clientes era outra e eu fiz a outra coisa por conta dos meus clientes.

5-Enquanto mulher empreendedora você se sente respeitada pelo mercado?

Mais ou menos, eu me sinto respeitada, sim, porque eu imponho muito respeito, não que seja obrigatório alguém chegar e me respeitar, mas eu sei chegar e sei sair. É como eu falei de início, com a mulher ainda existe um preconceito. Então, a maioria dos meus fabricantes são homens, então eu converso o tempo todo com homens. Não vou lhe dizer um tratamento diferente do que conversando com outro homem, porque graças a Deus eu sempre fui muito bem tratada, mas eu tenho muita dificuldade ainda principalmente em relação algumas conversas que trata a mulher de um jeito e com homem totalmente diferente, mas eu sou muito cascadura, eu não mim deixo levar, não. Sou pulso firme.

6-Ao iniciar no mercado empresarial você sentiu alguma dificuldade na gestão financeira do seu negócio?

Não, porque eu já vim de outros empregos que eu era administradora, eu não tive problema justamente, por conta disso e eu iniciei meus outros trabalhos como pessoa física normal eu tive sim, mas agora como jurídica, não. Não, não tenho dificuldade nenhuma. Justamente porque com os empregos que eu trabalhei eu administrava essas empresas. Então, eu lidava com caixa, com conta, né. Com fatura, então graças a Deus minha dificuldade mesmo foi de roupa. Se eu não tivesse trabalhado com administração e apreendido administração eu já teria falido, porque muitos que eu conheço, faliram, porque não sabem administração, administra mal e pior não é você não saber é você não buscar conhecimento, porque você não sabe. Mas se você só fica naquela mesmice, ainda ontem eu estava conversando com o fornecedor se ele poderia mudar o tecido do vestido, porque eu não gostava do tecido e ele falou que estava falido, porque se lá atrás ele começasse a produzir o tecido que hoje eu estava perguntando, talvez hoje não teria falido. Então, assim, é abrir a cabeça, abrir a mente, é um balanço, relatório, alguma coisa. Alguns falam porque não tem a capacidade de gerir não abre a cabeça e também capacita pessoas para fazer, mas não quer pagar fulano de tal para fazer.

Empreendedora 2

1-Qual seu primeiro contato com empreendedorismo?

Tem um ano né que eu abri a loja, primeiro que eu sempre trabalhei na prefeitura eu era concursada e aí paralelo a isso eu resolvi fazer o que eu sabia fazer né e o que eu gostava de fazer trabalhar com doceria, aí teve uma época que eu resolvi me afastar por que estava com alguns problemas psicológicos por causa de muitos anos como já tinha nove anos lá e me afastei tirei a licença e abri a loja foi esse o contato que eu tive.

2- Você se sente realizada como empreendedora?

Muito tanto que agora em julho eu pedi demissão definitiva do cargo público pra poder somente empreender.

3- Você se considera apta para estar na posição de gestora de seu negócio?

Sim até porque eu já fiz duas faculdades né, sou gestora em RH que tem tudo haver com o empreendimento lidar com os funcionários e sou contadora formei também em ciências contábeis, então pra a gestão da minha loja eu tenho toda a formação né e ainda sou confeitadeira que não é por formação mas é porque eu gosto mesmo de fazer, mais tem essas formações acadêmicas que ajudam a tocar meu negócio.

4- Você se sente livre para tocar seu empreendimento do seu jeito?

Sim, totalmente.

5- Enquanto mulher empreendedora você se sente respeitada pelo mercado?

Sim,sim, as pessoas ainda me elogiam e me dão maior força para eu continuar.

6- Como foi sua trajetória para chegar ao seu posto atual?

Eu ainda tô tentando chegar lá,(risos), mas até aqui haveria muito sufoco, muito difícil empreender ainda mais em cidade pequena, que é muito difícil você agregar valor a seus produtos para seu cliente entender o diferencial, eu gosto de coisas fofas então o diferencial daqui tá na embalagem, tá no lacinho, tá na cor eu tento fazer tudo , primeiro que o cliente compre com os olhos né veja, ache bonito, e o sabor já é a parte , e também modéstia parte, tanto que também estou conseguindo fazer meu papel.

7-Ao iniciar no mercado empresarial você sentiu alguma dificuldade na gestão financeira?

Até hoje, os impostos são muito altos o governo cada dia com mais burocracia, até a gente que não é mais MEI o governo tá no pé a todo momento é muito imposto pra pagar.

Empreendedora 3

1-Qual o seu primeiro contato com o empreendedorismo?

Comecei a vender bijuteria.

2- Você se sente realizada como empreendedora?

Sim.

3-Você se considera apta para estar na posição de gestora do seu negócio?

Com certeza.

4-Você se sente livre para tocar seu empreendimento do seu jeito?

Sim.

5-Enquanto mulher empreendedora você se sente respeitada pelo mercado?

Sim.

6-Como foi a sua trajetória para chegar ao seu atual posto?

Comecei vendendo roupa em casa, depois aluguei um ponto pequeno numa rua afastada do centro, depois aluguei outro na praça no centro da cidade.

7-Ao iniciar no mercado empresarial, você sentiu alguma dificuldade na gestão financeira de seu negócio?

Sim.

Empreendedora 4

1-Qual o seu primeiro contato com o empreendedorismo?

Meu primeiro contato com empreendedorismo foi quando eu me vi em uma situação em que não sabia o que fazer da minha vida, sozinha separada e com um filho de 3 para 4 anos, para criar sozinha. Eu já tinham feito uma curso de cabeleireira mas não tava assim muito ativa, não tinha aberto um comércio trabalhava em casa ai eu tomei uma decisão de abrir um comércio na verdade aluguei uma casa sem condições botei Deus na frente e fui.

Eu fazia unha e cabelo mas eu fazia mais unha, quando não fazia unha eu fazia cabelo e marcava para fazer no outro dia e daí fui seguindo me empoderando cada dia mais, e hoje eu agradeço a Deus, não tenho o que reclamar. Eu indico a qualquer mulher que tiver um objetivo não tenha medo.

2- Você se sente realizada como empreendedora?

Super realizada não troco essa profissão por nenhuma.

3-Você se considera apta para estar na posição de gestora do seu negócio?

Sim

4-Você tem algum curso pra questão da gestão ou você foi aprendendo aos poucos ?

Eu tenho curso de cabeleireira na minha época era um ano e meio de curso em Feira de Santana na escola Raízes lá na rua Barão.

4-Você se sente livre para tocar seu empreendimento do seu jeito?

Não mim sinto tão livre porque eu preciso fazer mais outros cursos, que tenham a ver com minha área mais não pela capacidade e sim por que eu preciso de outros cursos, mas pela minha capacidade e força de vontade eu me sinto também agora eu só preciso de mais cursos.

5-Enquanto mulher empreendedora você se sente respeitada pelo mercado?

Sim, graças a Deus.

6- Você sente algum preconceito por trabalhar como cabeleireira, trabalhar nessa área?

Não sinto nenhum pouco de preconceito simplesmente só acho que muitas mulheres devem ter essa coragem não só de cabeleireira, e seguir em frente na carreira de que elas gostam.

7-Você só trabalha hoje em dia com o empreendedorismo?

Só trabalho como empreendedora.

8-Ao iniciar no mercado empresarial, você sentiu alguma dificuldade na gestão financeira de seu negócio?

Demais, ta precisando na parte da administração aqui nessa cidade aqui muitas pessoas nessa área de cabelo precisam de muita ajuda por que ta fraco, se a gente não for correria a gente não consegue no início eu achavam que era bem melhor do que hoje. Por que no início não tinham salão como hoje mesmo que eu trabalho bem a concorrência é grande e assim as pessoas hoje em dia no caso as mulheres, estão optando mais para tranças. E você sabe que tudo isso afeta mas não quer dizer que não to aqui para correr atrás

9-Em relação financeira você tem algum apoio?

É Deus e eu

Empreendedora 5

1-Qual o seu primeiro contato com o empreendedorismo?

Meu primeiro contato foi no Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe.

2- Você se sente realizada como empreendedora?

Sinto, sempre desejei fazer parte desse mundo.

3-Você se considera apta para estar na posição de gestora do seu negócio?

Sim, mas sempre procurando estudar sobre gestão de negócios.

4-Você se sente livre para tocar seu empreendimento do seu jeito?

Me sinto, um dos motivos que desejei ser empreendedora.

5-Enquanto mulher empreendedora você se sente respeitada pelo mercado?

No meu mercado de atuação eu me sinto respeitada.

6- Como foi a sua trajetória para chegar ao seu atual posto?

Sempre pensando um pouco fora da caixa, investindo em cursos para ter a liberdade geográfica e financeira que almejo.

7-Ao iniciar no mercado empresarial, você sentiu alguma dificuldade na gestão financeira de seu negócio?

Sim, iniciei sem capital de giro e precisei aprender a lidar com a gestão financeira sozinha

Empreendedora 6

1-Qual o seu primeiro contato com o empreendedorismo?

Meu primeiro contato foi bem assim, eu estava pensando em colocar alguma coisa pra vender, aí apareceu essa oportunidade. O rapaz estava oferecendo essa loja que estava acabando de fechar, aí a gente topou, eu e meu esposo, aí pegamos essa empresa já em andamento e foi colocando aos poucos outras coisas que pedindo e a gente ia anotando para trazer. Então eu disse assim: vai dá certo, e deu certo até hoje, graças a Deus.

2- Você se sente realizada como empreendedora?

Sim, com certeza. Eu gosto muito do que eu faço, e me sinto realizada gosto muito de ter esse contato com o público, todo mundo já gosta de mim do jeito que eu sou, e aí vamos seguir em frente.

3-Você se considera apta para estar na posição de gestora do seu negocio?

Sim, com certeza.

4-Você se sente livre para tocar seu empreendimento do seu jeito?

Com certeza. Eu toco pra frente do jeito que a gente acha, está bom.

5-Enquanto mulher empreendedora você se sente respeitada pelo mercado?

Sim, me sinto respeitada, todo mundo me respeita.

6- Como foi a sua trajetória para chegar ao seu atual posto?

Eu estava pensando em colocar alguma coisa, e apareceu essa oportunidade, só não pensava que iria ser variedades, queria começar de alguma forma, podia ser como roupa, com sapato, mas apareceu essa oportunidade que Deus colocou na nossa vida e aí foi: “ A sopa no mel”

7-Ao iniciar o mercado empresarial, você sentiu alguma dificuldade na gestão financeira do seu negócio?

No início é difícil, né. Porque a gente não tinha capital de giro, colocava aos poucos o que a gente podia. Foi difícil no início, mas graças a Deus deu tudo certo.

Empreendedora 7

1-Qual o seu primeiro contato com o empreendedorismo?

Meu studio.

2- Você se sente realizada como empreendedora?

Sim, graças a Deus.

3-Você se considera apta para estar na posição de gestora do seu negócio?

Sim , eu mesma faço.

4-Você se sente livre para tocar seu empreendimento do seu jeito?

Sim , melhor parte.

5-Enquanto mulher empreendedora você se sente respeitada pelo mercado?

Apesar a concorrência sim.

6- Como foi a sua trajetória para chegar ao seu atual posto?

Não foi fácil, comecei com bem pouco.

7-Ao iniciar no mercado empresarial, você sentiu alguma dificuldade na gestão financeira de seu negócio?

Sempre foi bem tranquilo para mim.

Empreendedora 8

1-Qual o seu primeiro contato com o empreendedorismo?

A 9 anos atrás, quando me tornei mãe, vi que precisava ter mais tempo para cuidar do meu filho. Comecei como cabeleireira e hoje sou design de sobrancelha e micropigmentadora.

2- Você se sente realizada como empreendedora?

Sim

3-Você se considera apta para estar na posição de gestora do seu negócio?

Sim, estou sempre estudando tanto na minha área que é estética quanto questões administrativas, também trabalho com minha irmã que é graduada em administração e ela me ajuda bastante.

4-Você se sente livre para tocar seu empreendimento do seu jeito?

Sim.

5-Enquanto mulher empreendedora você se sente respeitada pelo mercado?

Agora sim.

6-Como foi a sua trajetória para chegar ao seu atual posto?

A necessidade da mudança de vida me fez lutar pra chegar onde eu cheguei, comecei em como cabeleireira 2013 grávida, precisava estar mais em casa, cuidar do meu filho, em 2015 fui convidada a trabalhar em uma franquia de sobrancelha, era uma proposta incrível aí aceitei. Um tempo depois me desliguei da empresa e decidi empreender.

7-Ao iniciar no mercado empresarial, você sentiu alguma dificuldade na gestão financeira de seu negócio?

Sim, hoje a internet ajuda muito, mas eu sou curiosa, estou sempre procurando me atualizar. Tocar meu projeto. Hoje me sinto realizada.

Empreendedora 9

1- Qual foi o seu primeiro contato com o empreendedorismo?

A muitos anos atrás, não sendo muito velha assim, (risos), a um tempo atrás quando comecei abrindo negócios trabalhando com cerimonial produção de eventos. Fiz faculdade no São Jorge logo quando surgiu curso tecnológico de eventos e assim quando nós falamos no ato de empreender a gente imagina assim vamos abrir uma empresa, mas a gente sabe que existem vários tipos de empreendimentos, então comecei cedo quando de alguma forma eu trabalhava com isso nas empresas de outras pessoas.

O ato de você empreender você também pode dentro de uma empresa fazer ali crescer, então eu vi que ali também tinha potencial além da educação na Pedagogia empresarial. Como agora a gente ensina na Pedagogia educacional e social também e lidar com social eu já amo, surgindo essa necessidade de também falar com mulheres que trabalham com isso. O fato de você trabalhar com mulheres aumentar a auto-estima delas, dizer que elas podem, que às vezes a dependência de ter um trabalho físico é assim para ganhar um salário as esconde assim muito com pessoa, a gente como mulher, com ser humano e como você falando fazer um entrevista em questão do empreendedorismo feminino. É uma luta muito grande, muito bonito o tema então assim respondendo suitemate há muito tempo quando ali eu trabalhava em outras empresas e a gente viu o que a necessidade de buscar um aperfeiçoamento em de uma encaixe da nossa necessidade de realização de paixão naquilo que a gente quer

2- Você se sente realizada como empreendedora?

Estou me realizando, risos, eu acho que a questão da realização é na questão quando a gente trabalha sobre produtividade é isso, é um conjunto de fatores certo que a gente pode sentir uma mulher bem-sucedida e realizada. Eu acho que isso vai acabar no último topo quando a gente chegar lá, então continue subindo porque eu acho que quando a gente for para lá a gente termina.

3- A senhora tem curtido o processo?

Sim, Sim, por que assim é uma aprendizagem além de a gente buscar esse conhecimento que são necessárias. A gente tenta de acordo fazendo análise de

PDCA de Software vendo as fraquezas, enfim descobrindo e empreendendo as nossas necessidades de acordo com mercado então é uma aprendizagem. Então eu tenho aprendido a cada dia com coisas novas quem esperava a pandemia, então a gente aprende com empreendedorismo por necessidade, olha se não é? Por oportunidade a gente vai vendo outros nomes por empreendedorismo certo que realmente faz parte do que a gente tá vivendo e isso é importante é a construção do dia-a-dia empreender é isso. Criatividade não é uma coisa que tá aqui dentro, criatividade é de acordo com a necessidade, de colocar no mercado de eu mostrar aquilo à sociedade de acordo com o que eu estudo.

4-Você se considera apta para estar na posição de gestora do seu negócio seja na parte da gestão organizacional ou financeira?

Sim, organizacional, funcional nem na questão do planejamento, da execução então me acho apta e principalmente quando a necessidade que eu to falando, cada vez que você ver a necessidade de pensarmos a gente faz o quer se aperfeiçoar nem. Para que a gente sabe tá em busca das aptidões ou das habilidades e da competência é justamente isso você ver que necessário, e a gente ia a fundo naquilo que é preciso possam mais rápido naquilo que você está empreendendo

5- Você se sente livre para tocar seu empreendimento do seu jeito?

Sim, dentro da liberdade por que deste quando todo empreendimento tem sua identidade né, então eu tenho a minha identidade tenho os objetivos, eu tenho valores a missão daquilo que eu quero então eu me sinto livre

6-O ramo que a senhora empreende hoje a senhora se identifica então?

Sim, Por que a gente tem que ter paixão naquilo que a gente faz você tem que tá apaixonado, e tudo que a gente for decidir na vida nem no ato de empreender é relativo vamos dizer assim. Você não tá dizendo que é de acordo com as oportunidades e necessidades sim quando é algo passageiro com a pandemia, quem fez isso largou alguma coisa foi fazer o quer? Máscaras mas aquilo não é algo que dá continuidade nem é quando você tem algo que tem paixão sabe é diferente entendeu é muito diferente, você tem que estar apaixonado por que não é fácil sabe As dificuldades os processos que estão ao redor, as fraquezas, as ameaças a gente tem que aprender a gostar por que se não as pessoas desistem.

5- Enquanto mulher empreendedora você se sente respeitada pelo mercado?

Sim, Sim, É eu costumo dizer que todas nós mulheres em Conceição do Jacuípe é uma cidade não to dizendo das outras lógico que tem outras, mas como nós estamos aqui é existe muitas mulheres ousadas que acreditam em si que acredita naquilo oh que a gente precisa está apaixonado naquilo que você tem junto com todos esses recursos necessários sabiam que a gente possa realmente é sem bem-sucedida

entendeu. Então assim o é quando a gente fala de empreendedorismo feminino a gente fala também de empoderamento, que nada mais mostra a sociedade a nossa capacidade de gerir, de atual nem que estamos lutando juntos com os homens que não pode ser diferente nem, que nós precisamos de todo mundo entendeu.

Eu acho que a senhora já contou um pouco da sua trajetória até chegar ao seu posto atual, mas tem alguma coisa que a senhora gostaria de acrescentar que foi seu pique para chegar onde a Senhora tá hoje?

Sim, olha é a gente nunca deve deixar de sonhar nem quando a gente vai fazer ou a gente empreende alguma coisa tem que ter uma plano de negócios não é, esse plano de negócio é algo direcionado a sua mente para que se não se pecar mas também se torna reflexível para adequar a necessidade nem. Então assim eu to chegando lá sabe aquela sensação gostosa de que você falou antes de realização saber que a gente pode, e além do mais de ter missão de mostrar a você que tá conversando, as mulheres que ela pode sim buscar com controle, com rendimento, com responsabilidade então eu me sinto uma mulher feliz no que faço porque não trabalho só no caso como empreendedora, mas empreendo conhecimentos não é na área de educação certo como disse a você no social também. Então assim isso tudo é um conjunto de coisas que mim satisfaço mim deixa feliz, sou feliz naquilo na luta que eu estou sendo empreendedora levantando

6-Ao iniciar no mercado empresarial você sentiu alguma dificuldade na gestão financeira do seu negócio?

Sim, Sim, Não tenha dúvida principal da forma por que assim oh existe uma é faro quando você vai montar alguma coisa a gente precisa de quer? De capital de giro a gente precisa de dinheiro e é isso que acontece no sentido da dificuldade das mulheres de começar alguma coisa, então a gente vai aprendendo que a gente precisa realmente de começar de alguns pontos e aprendendo outros porque dali invista, a mim não tenho dinheiro, eu que montar uma fábrica de bombom bem você tem que fazer seu plano de negócio vamos dizer assim mas você vai saber vai nem se a gente não tem aquele valor. A gente vai fazendo o que vai trabalhando com objetivo e qual final da minha fábrica de bombons.

É nem por que se você não tem, uma que de acordo com mercado é existe a questão do MEI(Micro Empreendedor Individual) que às vezes dá um pequeno suporte que às vezes eu ainda acho muito pouco para todas tantas mulheres como homens no modo gerar entendeu a dificuldade é grande por que você precisa gerar valores para pagar é uma luta isso que estou dizendo a você, por que é difícil é muito difícil ao não ser para quem já em uma grande empresa conta com marketing, com divulgação conta com tudo. Todo esse contexto precisa da parte financeira entendeu mas nada que a gente também não venha o aprendendo a lidar, como administrar então não é uma coisa que você não tenha que fazer ou vou fazer por fazer não tem que aprender

toda as questões das habilidades do quer é necessário para que você seja um empreendedora

A senhora se sente apoiada pelo seu vínculo externo e interno?

Sim, Sim, Principalmente família nem eu costumo dizer que primeiro Deus, segundo família e pessoas então assim o pequeno grupo de pessoas que aposta que nem todos vai dizer vai em frente nem mas aquele que acredita na gente. Agora que eu diga assim eu tenho esse apoio, mas eu digo assim como mensagem para todas vocês que estão começando principalmente é quando você acredita no seus sonhos a gente não depende d que o outro acredite por que o outro muitas vezes vai fazer que você não faça aquilo nem e tem muito da nossas que vidas que a gente tem que parar de ouvir vozes nem que estão ao redor mas acreditam, aprender certo e seguir em frente nem, assim que eu faço.

Empreendedora 10

1- Qual o seu primeiro contato com o empreendedorismo?

Comecei a empreender no ano de 2019, no início da pandemia.

2- Você se sente realizada como empreendedora?

Sim, muito realizada.

3- Você se considera apta para estar na posição de gestora do seu negócio?

Sim.

4- Você se sente livre para tocar seu empreendimento do seu jeito?

Com certeza.

5- Enquanto mulher empreendedora você se sente respeitada pelo mercado?

As pessoas ainda duvidam muito da capacidade de uma mulher quando se trata de empreender. Sempre teve o tabu “mulher não pode”. Atualmente as mulheres estão quebrando esse padrão e tentando fazer com que sejam respeitadas.

6- Como foi a sua trajetória para chegar ao seu atual posto?

Não foi fácil, no início eu atendia na varanda da casa da minha vó, não tinha privacidade e aquilo me incomodava muito, então eu decidi trabalhar o dobro pra alugar um ponto, onde eu atualmente atendo as minhas clientes.

7-Ao iniciar no mercado empresarial, você sentiu alguma dificuldade na gestão financeira de seu negócio?

Sim, eu não sabia administrar o meu dinheiro, pelo fato de ser nova na área. Eu não entendia muito sobre empreendedorismo, administração, então eu acabava gastando muito com coisas fúteis.

